

CRUZ VERMELHA DE ANGOLA



RELATÓRIO ANUAL 2023

Manter Viva a Humanidade

Índice

Sumário Executivo.....	2
5ª Assembleia Geral	4
Programa Nacional de Restabelecimento de Laços Familiares.....	5
Gestão de Desastres	10
Saúde	17
Saneamento	19
Cooperação Humanitária e Fortalecimento da SN.....	19
Situação Financeira.....	20
Princípios Fundamentais	22
Anexos.....	23

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório apresenta um resumo das actividades da Cruz Vermelha de Angola, abrangendo a sede nacional, durante o período de Janeiro a Dezembro de 2023. Destaca-se o compromisso da CVA em preservar a vida e a dignidade das pessoas afetadas.

O impacto da atuação da CVA nas comunidades foi notável, tanto em termos institucionais quanto em algumas de suas respostas, evidenciando a capacidade de desenvolvimento alcançada mesmo em um contexto adverso, incerto e volátil. Apesar das dificuldades enfrentadas, a colaboração voluntária e o empenho dos colaboradores foram fundamentais para a implementação bem-sucedida de atividades de assistência comunitária, refletindo o funcionamento administrativo e operacional da CVA.

As principais áreas de foco incluíram:

- **Assembleia Geral:**

Destacando a tomada de posse da nova liderança da CVA.

- **Gestão de Desastres:**

Abordando as ações adotadas durante o ano.

- **Reunificação de Laços Familiares:**

Detalhando as iniciativas para reunir famílias separadas por situações adversas.

- **Saúde:**

Enfatizando campanhas cruciais, como vacinação e doação de sangue, promovidas pela CVA e primeiros Socorros.

- **Campanha de Limpeza:**

Descrevendo esforços em prol da higiene e saneamento nas comunidades assistidas.

- **Diplomacia Humanitária:**

Abordando as iniciativas diplomáticas para promover a causa humanitária.

A dedicação dos voluntários e colaboradores, através de seu espírito altruístico, tornaram possível o sucesso das operações da CVA em meio a desafios consideráveis.

18

Delegações Provinciais

477

Membros da CVA

77

Funcionários
Efectivos

6

Postos de Saúde

1

Escola Técnica de
Saúde

10.000

Voluntários

4.665

Activos



NOVA LIDERANÇA DA CVA

No dia 10 de Maio de 2023, a Dr^a Delfina Cumandala foi eleita Presidente da Cruz Vermelha de Angola (CVA), durante a V Assembleia Geral Ordinária da CVA. Os novos membros do Conselho Executivo Nacional tomaram posse no dia 18 de Maio, nas instalações da Sede Nacional em Luanda. São eles:

- Presidente da Cruz Vermelha de Angola
- Dois Vice-Presidentes
- Uma Vogal do Desenvolvimento Institucional
- Um Tesoureiro
- Um Fiscal
- Dois Vogais
- Um Presidente da Juventude e Voluntariado.

A nova liderança está comprometida com um trabalho pautado pela unidade e transparência, identificando os principais desafios da organização e dedicando esforços para mitigá-los.

Foi nomeado para exercer o cargo de Secretário Geral Interino em Novembro de 2023, O Dr. Gilberto Major, ocupando assim a vaga existente nessa posição. Esta nomeação visou assegurar a continuidade operacional e a eficácia das actividades da Cruz Vermelha de Angola.

PROGRAMA NACIONAL DE RESTABELECIMENTO DE LAÇOS FAMILIARES

Angola é um importante destino e País de trânsito para migrantes, incluindo requerentes de asilo e refugiados das regiões da África Oriental, Austral e Central. Durante o percurso que estes migrantes fazem até chegar à Angola, várias situações adversas acontecem e muitos acabam por perder a vida ou involuntariamente o contacto com os seus familiares.

Assim, a Cruz Vermelha de Angola (CVA) realiza várias actividades de RLF, das quais destacamos:

- Prevenir a separação das famílias;
- Restabelecer contactos entre as famílias separadas;
- Manter contactos já restabelecidos entre as famílias separadas com regularidade.

Estas actividades consistem em organizar o intercâmbio de notícias familiares, localizar pessoas desaparecidas, registar e acompanhar crianças separadas, não acompanhadas (CSNA) e crianças separadas acompanhadas (CSA) para evitar seu desaparecimento e permitir que as famílias sejam informadas do seu paradeiro.

A CVA, com a colaboração do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) para desenvolver a sua capacidade de oferecer serviços de RLF e responder em situações de emergência (apoio técnico e financeiro) durante as operações de grande fluxo de refugiados ou requerentes de asilo e migrantes, necessita de um orçamento anual acima de AOA 25.539.955,00 (Vinte e Cinco Milhões de Kwanzas) ou USD 55.815,69 (Cinquenta e Cinco Mil Dólares) para continuar a oferecer os serviços gratuitamente.

- **Chamadas Telefónicas e Acesso a Internet**

Pessoas vulneráveis, incluindo refugiados e migrantes beneficiaram de ligações telefónicas nacionais ou internacionais gratuitas, com um tempo limite de 3 (três) minutos por chamada para um parente. Em Luanda, trinta minutos de internet (Wi-Fi) para que entrem em contato com seus parentes no exterior do país.

- **Comunicação Através de Cartas**

O envio de mensagens escritas, as são submetidas para as pessoas procuradas. São cartas abertas que têm a opção, tanto para a pessoa desaparecida escrever aos seus familiares, bem como os familiares escrever para o membro familiar desaparecido.

Os voluntários jogam um importante para esta reunificação, na maioria das vezes, as mensagens são coletadas e entregues pessoalmente por estes voluntários.

- **Pedidos de Pesquisas**

Alguns Pedidos de Pesquisas foram abertos para as pessoas procuradas cujos endereços são desconhecidos. Nestes casos, a CVA faz o rastreamento do paradeiro do familiar desaparecido e/ou oferece a proteção e assistência relativa.

- **Pesquisas por Fotografias**

Trace the Face é uma ferramenta online gratuita que a CVA usa para fazer o rastreio através de fotografias. O site *Trace the Face* contém uma vasta galeria de fotos de pessoas maiores de 18 anos que procuram seus parentes. Pessoas de todo o mundo podem ver sua foto e entrar em contacto <https://familylinks.icrc.org/online-tracing>.

- **Beneficiários:**

- Mais de 6.000 refugiados no Campo de Lóvua, enquanto cerca de 3.000 migrantes residem na cidade do Dundo na província da Lunda Norte (Delegação da CVA no Dundo) e no Centro da Associação de Refugiados de Angola
- Cerca de 2.600 Migrantes beneficiam dos serviços de RLF em Luanda, (Bairro Popular e em Viana Sanzala) e cerca de 2.320 Migrantes urbanos, localizados no bairro Jika.

Os casos de pesquisas individuais provenientes do exterior do país, estendem-se para as demais províncias, com maior realce nas províncias da Lunda Norte, Luanda e Cabinda.

Os serviços oferecidos são gratuitos, confidenciais e todas as informações dos usuários são mantidas em segurança.

- **Recursos Humanos:**

A CVA tem um Coordenador Nacional do Programa e Ponto Focal de RLF, que coordena as actividades de 4 Pontos provinciais: (2 no Dundo, província da Lunda Norte e 2 em Luanda).

A última avaliação das necessidades feitas durante a visita da Delegada Regional do CICV (Nadege Tegadjou) para a Protecção da Base de Dados RLF das 5 Sociedades Nacionais (Angola, África do Sul, Malawi, Zâmbia e Zimbabwe, recomenda a necessidade de integrar os pilares de RLF no Plano estratégico da CVA.

Foi mantido um Briefing e debriefing entre a Liderança da CVA e Delegada Regional do CICV e foi mencionado a necessidade de se encontrar formas de mobilizar fundos para que as actividades de RLF não dependam dos fundos mobilizados pelo CICV nos próximos anos.

Há necessidade de se reforçar a equipa do RLF da Sede Nacional com mais dois assistentes.

Serviços de RLF Providenciados	Total
Número total de chamadas telefónicas realizadas	9.528
Número de chamadas telefónicas bem-sucedidas	7.818
Número de chamadas telefónicas mal sucedidas	1.700
Número de chamadas telefónicas /email recebido	16
Visitantes/Pessoas alcançadas pelos serviços de RLF	8.449
Awareness divulgação pessoas alcançadas (difusão/disseminação de RLF)	163
Novos pedidos de pesquisas abertos	5
Pedidos de pesquisas resolvidos positivamente e fechados	8
Pedidos de pesquisas pendentes (até a decisão de não aceitação de novos casos)	2
Mensagens Cruz Vermelha emitidas em Angola para o Exterior	14
Mensagens Cruz Vermelha distribuídas em Angola	3
Mensagens Cruz Vermelha pendentes para a distribuição em Angola	5

Actividades de RLF da CVA

Cabinda – de 29 de Maio a 02 de Junho de 2023:

- i. O coordenador reuniu com o Secretário Provincial da CVA de Cabinda, voluntários da delegação de Cabinda e compreender o atual suporte logístico necessário para o acompanhamento dos casos de pesquisas;
- ii. Saída de campo conjunta Cabinda – Buco Zau – Catabuangas- Buco Zau – Cabinda;
- iii. Avaliação a capacidade do CVA Cabinda para dar seguimento as actividades de RLF.

Lunda Norte (Dundo e Lóvua) – de 17 a 21 de Julho de 2023:

- i. Visita de campo de refugiados do Lóvua para garantir as actividades de RFL realizadas pelos voluntários da CVA e acompanhamento de casos de Protecção as Crianças separadas não acompanhadas (CSNA);
- ii. Seminário de refrescamento em novos procedimentos para os voluntários de RLF da CVA;
- iii. Abordagem das actividades do RFL na Lunda Norte com parceiros UNHCR (ACNUR);
- iv. Avaliação da capacidade da delegação da Lunda Norte para lidar com casos de rastreamento (visão geral da protecção de dados e organização do escritório).

Lunda Norte (Dundo e Lóvua) – de 22 a 23 de Novembro de 2023:

- i. Visita conjunta com a Delegada do CICV para o seguimento das crianças separadas e não acompanhadas (CSNA) com casos de Reunificação Familiar (RF) pendentes no campo de refugiados do Lóvua /Dundo, Lunda Norte.

Visitas de Trabalho realizadas pelo CICV

1ª Visita – de 16 a 21 de Janeiro de 2023: Avaliação do escritório, Ficheiros individuais, sistema de Protecção de Dados e condições de instalação do FLAXTRANET;

- iv. Entrega de processos físicos de RLF à CVA;
- v. Revisão das ferramentas de gestão Excel;
- vi. Orientação e treinamento da equipe de RLF da CVA no sistema de arquivo RLF padrão;
- vii. Treinamento da equipe de RLF da CVA na gestão de um escritório de protecção;
- viii. Acompanhamento do estado dos casos pendentes de reunificação familiar de Crianças separadas e não acompanhadas;
- ix. Fornecimento e suporte para quaisquer tópicos relacionados ao gerenciamento da Base de Dados.

2ª Visita – de 15 a 23 de Novembro de 2023:

- i. Preparação do pacote de reintegração para a reunificação familiar;
- ii. Entregar o pacote de reintegração e acompanhar as crianças até ao aeroporto para a partida para o Rwanda;
- iii. Visita de campo aos refugiados do Lóvua /Dundo, Lunda Norte.

Com o suporte da Delegada Regional do CICV, a CVA realizou com sucesso a transferência de 3 (Três) crianças para a reunificação com os seus familiares na República do Rwanda.

▪ **Formações/Workshops**

- o Seminário de refrescamento em Protecção de Laços Familiares, com a participação de 3 voluntários da CVA, na Província da Lunda Norte - Dundo.
- o Sessão de difusão no campo de refugiados do Lóvua com mais de 60 participantes, sobre a Base Legal das Actividades de Restabelecimento de Laços Familiares (RLF), origem e desenvolvimento do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, assim como o papel dos componentes (CICV, Sociedades Nacionais e Federação Internacional da Cruz Vermelha, com base nos acordos de Sevilha.
- o Participação no encontro Regional de Protecção de Laços Familiares (PLF) em Pretória, África do Sul de 23 a 27 de Outubro de 2023. O encontro foi organizado pelo CICV com a participação de sete Sociedades Nacionais, incluindo facilitadores do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e da

Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV/CV).

- Participação do encontro Anual da Rede Internacional de Laços Familiares, realizado via Microsoft Teams (virtualmente) de 06 a 09 de Novembro de 2023, com a participação de mais de 33 Sociedades Nacionais e Delegados do CICV, incluindo os Delegados de Genebra.

▪ **Encontros com Parceiros**

- **UNHCR (ACNUR)** - contactos permanentes, relacionados com a protecção de crianças separadas e não acompanhadas e as crianças separadas e acompanhadas, principalmente aquelas que merecem os serviços de Protecção de Laços Familiares (Localização dos familiares, Restabelecimento de contactos, Solicitações de Reunificação Familiar, Consentimento das partes e Reunificação familiar).
- **Associação de Atendimento e Protecção dos Refugiados em Angola (AAPRA)** - contactos permanentes, relacionados com a parceria no provimento de serviços de RLF nos Centros do Bairro Popular e Viana Sanzala.
- **Instituto Nacional da Criança (INAC)** – Foram abordadas questões relacionadas com a protecção de crianças separadas e não acompanhadas e as crianças separadas e acompanhadas, principalmente aquelas que merecem os serviços de Protecção de Laços Familiares e que por vezes necessitam de autorização de viagem para a Reunificação Familiar.

▪ **Desafios**

Desenvolver a capacidade da CVA, por ser a única Organização Humanitária que presta serviços de RLF aos Migrantes e Refugiados em Angola. Treinar e apoiar os voluntários da CVA em locais relevantes sobre como fornecer serviços de PLF – acompanhamento de casos pendentes, fornecimento de serviços de telefone e internet, etc.

GESTÃO DE DESASTRES

1. Apelo de Emergência de Apoio as comunidades afectadas pela seca no sul do País

▪ Recursos Humanos

Visando o programa de combate a seca no sul do país, a CVA conta com o apoio da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC) e, foram recrutados:

- 1 (Um) Coordenadora Nacional de Desastres
- 1 (Um) Coordenadora Nacional de Desenvolvimento Organizacional
- 2 (Dois) Coordenadores Nacional de Administração e Finanças
- 1 (Uma) coordenadora Nacional Planificação, Monitoria, Avaliação e Relatórios
- 3 (Três) Secretários Provinciais
- 1 (Um) Coordenador Provincial
- 3 (Três) Coordenadores Provinciais de Administração e Finanças
- 3 (Três) Motoristas
- 4 (Quatro) Técnicos Municipais.

A CVA dispõe de uma equipe dedicada para as actividades do Apelo, contando com 120 voluntários distribuídos estrategicamente nos quatro municípios em trabalho. Destes, 30 atuam na Província da Huíla, no Município de Quilengues, 30 na Província do Cunene, no Município da Cahama, e 60 nos municípios do Virei e Camucuiu, na Província do Namibe. Adicionalmente, a CVA conta com o suporte de 1 Delegado de Operação da IFRC, cujo objetivo é oferecer assistência e potencializar o desenvolvimento da Sociedade Nacional.

A CVA tem persistido nas atividades do Apelo Emergencial, o qual foi lançado em Dezembro de 2021, visando atender as necessidades de 328.880 (Trezentas e Vinte e Oito Mil e Oitocentos e Oitenta) pessoas. Este Apelo Emergencial para Angola está conectado com o Apelo regional de combate à fome. O plano de resposta é baseado em três pilares onde a CVA opera.

Os três pilares são focados nas seguintes áreas:

- Segurança alimentar e Meios de subsistência
- Saúde e Nutrição
- Água, Saneamento e Higiene (WASH)

O Apelo integra questões transversais, como:

- Protecção género e inclusão (PGI),
- Engajamento e Responsabilidade Comunitária (CEA)
- Redução de Riscos, Adaptação climática e Recuperação

- Fortalecimento da Sociedade Nacional Angolana.

As delegações da CVA, participaram em vários encontros periódicos para a avaliação da situação da seca que afectam estas províncias.

A CVA, conta com o apoio directo da IFRC para realizar as actividades operacionais do Apelo.

▪ **1º Pilar: Segurança Alimentar e Meios de Subsistência**

CASH/ENTREGA DE MONETÁRIA:

Um Delegado especialista em assistência monetária e voucher (CASH) da IFRC foi enviado para uma missão de 03 (Três) meses, com o objectivo de apoiar a CVA. Durante a missão, o Delegado, em colaboração com a Sociedade Nacional, conduziu avaliações detalhadas e de mercado para a implementação do projecto, incluindo a selecção de 600 famílias beneficiárias nas províncias do Cunene e Huíla. Simultaneamente, foram realizadas formações em Programas de Transferências Monetárias (PTM) para funcionários e voluntários da Sociedade Nacional nos Municípios de Quilengues (Província da Huíla), Cahama (Província do Cunene) e da Sede Nacional (Província de Luanda).

Considerando que a modalidade de assistência em dinheiro e voucher foi a escolhida das comunidades de Quilengues e Cahama, a CVA preparou quatro tranches, concluídas em Novembro de 2023. Cada tranche continha o valor total de AOA 26.000 (Vinte e Seis Mil Kwanzas) para cada beneficiário.

Todo o trabalho foi realizado em estreita colaboração e coordenação com as autoridades governamentais em diferentes níveis. Foram realizadas reuniões com a Direcção do Instituto de Desenvolvimento Local (FAS - entidade governamental responsável pela implementação do Projeto Kwenda), protecção civil, bombeiros, administrações locais, e outros actores humanitários, incluindo PAM, UNICEF e OCHA.

As listas dos beneficiários da Cruz Vermelha foram compartilhadas antecipadamente com as autoridades locais, incluindo os líderes comunitários. Visando a sustentabilidade, a Sociedade Nacional (SN) optou por acautelar os riscos e entregar o dinheiro directamente às comunidades, com o apoio da IFRC.

Durante quatro dias (de 10 a 13 de abril), foi realizada uma formação nacional para todos os envolvidos na operação, incluindo o desenvolvimento de ferramentas e materiais para uso da SN, como modalidades de distribuição.

Pontos estratégicos de entrega foram estabelecidos para facilitar o deslocamento dos beneficiários e da equipe da CVA, uma vez que as vias principais para chegar às localidades não estavam em boas condições.

LOCALIDADES BENEFICIADAS	
Cunene	Huíla
Kaluvango Sede	Sede Dinde
Kei	Cawena
Miti-Viovacuenge	Tchitule
Ombepo-Kalua	Hole

O auxílio em dinheiro foi entregue com o objetivo de atender as necessidades básicas e imediatas da população afetada pela seca. Uma monitoria pós-distribuição foi realizada para avaliar a eficácia dos valores entregues, abrangendo o processo de distribuição, o nível de conforto dos beneficiários, potenciais riscos e desafios no acesso à assistência, despesas com a assistência e conhecimento sobre o mecanismo de reclamação e feedback.

As informações desta pesquisa são cruciais para medir a satisfação dos beneficiários, avaliar e aprimorar os procedimentos de distribuição, além de reportar aos implementadores e financiadores do programa, pois possibilita a identificação e prevenção de quaisquer riscos potenciais à proteção.

Após a realização de 90 entrevistas conforme um guia de inquérito, a equipa de monitoria constatou uma satisfação de 100% na amostra selecionada para a coleta de dados nas Províncias do Cunene e Huíla e 93% para a Província do Namibe.

A monitoria realizada nos municípios de Quilengues e Virei identificou problemas durante o registo e processo de distribuição, os quais foram superados até o mês de Dezembro.

Durante o ano, foram realizadas actividades com o propósito de promover uma alimentação saudável por meio de cozinhas comunitárias e práticas de cultivo através de sessões educativas, visando fortalecer a resiliência da comunidade.

A Embaixada do Japão em Angola contribuiu com USD 560.000,00 (Quinhentos e Sessenta Mil Dólares Americanos) para o Apelo, representando aproximadamente 5% da necessidade total de financiamento para as crises de fome em Angola até 2023. Este apoio foi destinado a beneficiar 6.500 (Seis Mil e Quinhentas) pessoas, o que corresponde a 1.000 (Mil) famílias na província do Namibe (municípios de Virei e Camucuí), proporcionando assistência imediata para enfrentar a insegurança alimentar.

A assistência, realizada em dois ciclos até o mês de Novembro, incluiu a criação de cozinhas comunitárias para crianças desnutridas, juntamente com educação nutricional (a serem criadas as condições para a abertura das cozinhas comunitárias). Além disso, promoveu uma agricultura climaticamente inteligente para agricultores e pastores, visando a adaptação às mudanças climáticas. O programa assegura que as populações mais vulneráveis recebam assistência alimentar e nutricional imediata, enquanto

aborda os riscos climáticos para aumentar a resiliência da comunidade a futuros choques.

No total, 22.878 (Vinte e Dois Mil e Oitocentos e Setenta e Oito) famílias foram alcançadas em sessões educativas e promocionais sobre práticas de cultivo.

Ao longo das acções de mobilização, as famílias foram incentivadas a incluir novas culturas em sua cadeia de produção agrícola, como batata doce, feijão frade, melancias e massango de origem zambiana, com uma duração de três anos no solo para facilitar a produção e colheita. Os materiais utilizados nessas sessões de educação comunitária foram folhetos e panfletos ilustrados pelos técnicos municipais da agricultura.

Por meio das sessões promovidas pela CVA, as comunidades demonstraram maior resiliência, adquirindo a capacidade de lidar com situações de choque ou desastre natural.

▪ 2º Pilar: Saúde e Nutrição

A comunidade enfrenta significativos desafios relacionados à malária, diarreia aguda, hipertensão e desnutrição. Durante as sessões de mobilização, as famílias recebem informações cruciais sobre os perigos da desnutrição, especialmente em relação à saúde das crianças, ressaltando que, quando não tratada, pode resultar em consequências fatais.

O objetivo central das sensibilizações na comunidade sobre a má nutrição é garantir o bem-estar das famílias, assegurando que as crianças locais não sofram de excesso ou deficiências nutricionais, visando a prevenção da morbimortalidade.

Ao longo das sessões de mobilização e CEA (envolvimento e engajamento da comunidade), as mães nas comunidades recebem orientações sobre a importância de amamentar seus filhos por um período mínimo de vinte e três meses. Isso deve-se ao facto de que o aleitamento materno e a ingestão de alimentos saudáveis estimulam o crescimento e desenvolvimento das crianças, prevenindo doenças.

Voluntários, munidos de materiais informativos comunitários como folhetos, panfletos, fichas de apoio técnico e manuais de aleitamento materno fornecidos pela Direção Municipal de Saúde Pública e Departamento de Nutrição, conduzem acções educativas. Nove membros da equipa da CVA e 124 (Cento e Vinte e Quatro) voluntários das delegações do Cunene e da Huíla foram treinados na área da saúde pelo Ministério da Saúde.

Na totalidade, 26.051 (Vinte e Seis Mil e Cinquenta e Uma) mulheres e 14.091 (Catorze Mil e Noventa e Um) homens foram alcançados em sessões de promoção de saúde, enquanto 18.142 mulheres e 14.091 homens foram abordados em sessões educativas de nutrição. Também, foi realizado o rastreamento nutricional nas comunidades afetadas, resultando no acompanhamento de 4.579 (Quatro Mil e Cinquenta e Setenta

e Nove) crianças de 0 a 5 anos. Nestas, 223 foram encaminhadas para os centros de saúde em estado grave, e 57 foram recuperadas.

▪ 3º Pilar: WASH (Água, Saneamento e Higiene)

Durante a implementação deste projecto, as famílias foram sensibilizadas sobre a importância da água e do saneamento, considerados princípios fundamentais para aprimorar a qualidade de vida da população. Quando uma família não dispõe de acesso à água limpa e serviços eficientes de saúde, ela se torna vulnerável a várias doenças, tais como diarreia, vômitos, febre tifoide, sarna, entre outras.

Ao longo das sessões de consciencialização e promoção da saúde, focadas em água, saneamento e higiene, as famílias perceberam que a carência do acesso à água potável, saneamento básico adequado e práticas de higiene são os principais factores que contribuem para doenças infecciosas, resultando em desnutrição e mortalidade infantil.

As iniciativas do WASH concentram-se primordialmente em assegurar que as famílias tenham acesso a água e saneamento básico adequados, visando também a eliminação da prática de defecação a céu aberto nas comunidades rurais.

Durante as sessões, foram distribuídos folhetos e panfletos contendo informações sobre saneamento básico, saúde, higiene e tratamento de água para consumo, impulsionando as famílias a adotarem práticas cada vez mais resilientes, visando a redução de doenças e a prevenção da mortalidade infantil.

Foram impactadas 47.428 (Quarenta e Sete Mil e Quatrocentas e Vinte e Oito) famílias por meio de campanhas de promoção de água, saneamento e higiene

▪ Questões transversais

Durante as sessões de mobilização sobre Proteção, Género e Inclusão (PGI), foi possível educar as comunidades sobre o impacto positivo dessas acções, destacando melhorias no convívio familiar. O desafio significativo foi transmitir às comunidades que a inclusão social envolve um conjunto de meios e medidas que combatem a exclusão dos benefícios da vida em comunidade, muitas vezes causada por diferenças.

A inclusão social nas comunidades exige superar diversas barreiras, tabus, hábitos culturais e costumes profundamente enraizados. Um número expressivo de 32.050 (Trinta e Duas Mil e Cinquenta) famílias participaram em sessões de inclusão e proteção de género, e 37.098 (Trinta e Sete Mil e Noventa e Oito) envolvidas em sessões de Engajamento Comunitário e Prestação de Contas (CEA) reflete o impacto positivo destas iniciativas.

Em Maio de 2023, uma foi realizada uma formação para as Sociedades Nacionais (SNs) falantes da língua portuguesa em Maputo, com o apoio da IFRC, dois participantes da Cruz Vermelha de Angola (CVA) estiveram presentes no evento. Esta participação

destaca o comprometimento da CVA com o aprimoramento contínuo e a partilha de conhecimento em contextos mais amplos, fortalecendo assim a sua capacidade de contribuir para iniciativas humanitárias eficazes.

▪ FORTALECIMENTO DA SOCIEDADE NACIONAL

Com a implementação do projeto denominado "Hunger Crisis", a Cruz Vermelha de Angola (CVA) fortaleceu significativamente a sua capacidade de gestão de projectos. Este aprimoramento abrange diversos aspectos essenciais para o sucesso e eficácia das iniciativas humanitárias. Destacam-se os seguintes pontos-chave:

1. **Gestão de Projeto:** A CVA demonstrou competência na planificação, execução e monitoramento contínuo do projeto "Hunger Crisis". Esta capacidade é vital para garantir que as metas e objetivos sejam alcançados de maneira eficiente e dentro do cronograma estabelecido.
2. **Execução de Orçamento e Justificação:** Execução de orçamento para as actividades e outras questões e justificação dos gastos. É crucial para otimizar o uso dos recursos disponíveis, assegurando que cada investimento contribua efectivamente para os resultados esperados.
3. **Distribuição de CASH:** A capacidade de gerir e implementar a assistência em CASH.
4. **Importância da Evidência Documental:** Reconhecendo a importância da documentação, a CVA enfatiza a coleta e o arquivamento da documentação. Isto não apenas responde a transparência e responsabilidade, como também fornece um registo valioso para avaliação e aprendizagem contínua.
5. **Realização de Reuniões de Coordenação:** A CVA incorporou práticas eficazes de coordenação por meio de reuniões online. Esses encontros proporcionam um espaço para comunicação, alinhamento de estratégias e resolução de desafios, contribuindo para a coesão e eficiência geral do projecto.

O desenvolvimento dessas capacidades demonstra o compromisso da CVA em fortalecer a sua resposta, garantindo uma abordagem profissional, coordenada e eficaz para enfrentar desafios humanitários emergenciais.

▪ CRUZ VERMELHA CANADENSE (Avaliação do DREF)

A Cruz Vermelha de Angola (CVA), em resposta à situação de seca no sul do país e em colaboração com os esforços do Governo de Angola para mitigar esse fenómeno, mobilizou recursos junto à Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV). Inicialmente, o apoio foi dirigido para a assistência de emergência a 2.000 pessoas (500 famílias) nas Províncias da Huila, Namibe e Cunene. No entanto, esta iniciativa evoluiu para um Apelo de Emergência, visando beneficiar 328.883 pessoas (50.597 famílias).

O apoio abrangeu diversas áreas, incluindo assistência alimentar imediata, acções de reconstrução a médio e longo prazo, reforço aos meios de subsistência, além de intervenções específicas em Saúde e Nutrição, Água, Saneamento e Higiene (WASH), Protecção, Género e Inclusão (PGI), e Engajamento Comunitário e Prestação de Contas (CEA) nas comunidades afetadas.

No mês de Maio, 2 (Duas) delegadas da Cruz Vermelha Canadense deslocaram a Angola com o objetivo de realizar uma avaliação das actividades relacionadas com o apoio inicial da assistência de emergência a 500 famílias. A avaliação identificou áreas que requerem melhorias por parte da Sociedade Nacional, tais como:

- **Relatórios:** Reforçar a qualidade e pontualidade dos relatórios, garantindo uma comunicação clara e abrangente das actividades desenvolvidas e resultados alcançados.
- **Avaliação das Necessidades e Vulnerabilidade:** Aprimorar os processos de avaliação das necessidades e vulnerabilidades das comunidades afetadas, visando uma intervenção mais precisa e adaptada as necessidades locais.
- **Coordenação da Equipa:** Fortalecer a coordenação da equipa, promovendo uma abordagem integrada e eficiente na implementação das acções, assegurando a colaboração e comunicação efectiva entre os membros da equipa.

Estas recomendações visam melhorar a eficácia das operações humanitárias da Cruz Vermelha de Angola, garantindo uma resposta mais eficiente e abrangente às necessidades das comunidades afectadas pela seca.

▪ DREF (Fundo De Emergência as Cheias)

A Cruz Vermelha de Angola, alinhada aos esforços do Governo de Angola diante das situações de emergência vinculadas ao fenómeno meteorológico "El Niño", o qual está associado ao excesso de precipitação e aumento de chuvas intensas, ocasionando inundações em algumas regiões do País, empenhou-se na captação de recursos junto à Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV).

O propósito desta iniciativa é prestar apoio directo a 1000 (Mil) famílias, tendo em conta as necessidades humanitárias nas áreas de saúde, água, saneamento, abrigo, além de proporcionar suporte financeiro através de transferências únicas em dinheiro. As acções serão implementadas por meio de campanhas de sensibilização e promoção de saúde, higiene, protecção de género e inclusão, envolvimento comunitário, e prestação de contas.

As actividades concentrar-se-ão nas províncias do Bié, Luanda e Malanje, visando contribuir para a mitigação do impacto causado pelas adversidades climáticas e fortalecer a resiliência das comunidades afetadas.

O projeto fundamenta-se em seis pilares fundamentais:

1. **Assistência em Dinheiro (CASH):** Prover suporte financeiro à população-alvo para atender às necessidades imediatas.
2. **WASH (Água, Saneamento e Higiene):** Distribuir comprimidos de purificação de água e realizar sessões de promoção da higiene e saneamento.
3. **Saúde:** Promover medidas preventivas contra doenças vectoriais.
4. **Abrigo:** Incentivar a construção de estruturas seguras.
5. **Engajamento Comunitário e Prestação de Contas às Comunidades:** Implementar abordagens padronizadas para envolver a comunidade, coletar dados qualitativos e obter feedback para gerir queixas, reclamações e rumores.
6. **Proteção, Género e Inclusão:** Garantir a entrega segura e equitativa de serviços essenciais, considerando diversas necessidades com base no género e outros factores de diversidade, visando promover a igualdade de género e combater a violência de género e doméstica.

Além disso, será conduzido um acompanhamento de monitoramento e avaliação para assegurar a conformidade e eficácia do projecto o longo do prazo.

SAÚDE

Campanha de Doação de Sangue:

No mês de Dezembro, a Cruz Vermelha de Angola realizou uma campanha nacional de doação de sangue durante 15 dias, visando fortalecer as reservas do Instituto Nacional de Sangue. Foi realizada sob o lema "Doe Sangue, Salve Vidas". Esta iniciativa teve como objectivo de suprir as necessidades do Instituto Nacional de Sangue e mobilizar a sociedade para a prática de acções promotoras do bem-estar e inclusão social. Na área da saúde, que compreende mais de 60% das actividades desenvolvidas pela Cruz Vermelha de Angola, destaca-se o comprometimento com os cuidados básicos, doação de sangue, vacinação, mobilização social e sensibilização da comunidade.

▪ Campanha Nacional de Vacinação contra a Pólio:

A Cruz Vermelha de Angola desempenhou um papel fundamental na Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite, realizada em todo o território nacional nos mês de outubro de 2023. Convidada a Participar pelo Ministério da Saúde, tendo mobilizado todas as delegações provinciais e voluntários.

▪ Primeiros Socorros:

- Durante o ano de 2023, foram conduzidos dois ciclos de formação em primeiros socorros na Província da Huíla. O primeiro ciclo beneficiou um grupo de 20

voluntários. O segundo contemplou a formação de 18 funcionários da Empresa Privada Omatapalo, S.A. Paralelamente, foram realizadas 6 assistências em campos de futebol, envolvendo voluntários treinados por líderes da equipa.

▪ **Combate às Doenças Crônicas (HIV/Sida/Tuberculose):**

1. Cuanza Sul: Registo de 24.000 mulheres portadoras de HIV, foram acompanhadas por 80 agentes comunitários de saúde.
2. Benguela: Acompanhamento de 1.095 pessoas, com 51 pacientes apresentando melhoria da carga viral.

Na Província de Benguela, a CVA mantém 3 postos de saúde, operando com o suporte das repartições municipais de saúde em termos de medicamentos, pessoal técnico e voluntários.

A CVA, nas Províncias de Benguela e Cuanza Sul, implementou em 2021 o projeto comunitário de VIH/SIDA e Tuberculose, financiado pelo Fundo Global, com o apoio técnico da ADPP. O projecto visa dar assistência a raparigas adolescentes, mulheres grávidas VIH+, pessoas vivendo com VIH (PVVIH), populações-chave e TBDOTS C. As metas abrangem desde a educação sexual até a identificação e acompanhamento de casos, contribuindo para a prevenção e tratamento dessas doenças.

A CVA, no âmbito das actividades de HIV/Sida, tem capacitado voluntários e participado em actividades de coordenação, embora algumas dificuldades de recursos tenham limitado o alargamento de acções de maior impacto.

A província do Cunene tem dado continuidade de acções de sensibilização, especialmente durante consultas de pré-natal, e distribuição de preservativos.

SANEAMENTO

No mês de Dezembro de 2023, a Delegação Provincial de Luanda promoveu uma extensa campanha de Limpeza no Distrito Urbano do Hoji-Ya-Henda, mobilizando um contingente de 120 voluntários. Esta iniciativa teve acompanhamento, colaboração e apoio da Administração Municipal do Cazenga e da empresa de Saneamento, ELISAL-E.P.

A participação activa dos voluntários demonstra o seu comprometimento em contribuir para a melhoria do ambiente e qualidade de vida. O envolvimento da Administração Municipal e da Empresa de Saneamento reforça a importância da parceria entre sectores público e privado na promoção de acções conjuntas voltadas para o bem-estar colectivo.

A campanha de Limpeza não apenas evidencia a cooperação efectiva entre diferentes entidades, mas também destaca o impacto positivo que pode ser alcançado quando a sociedade nacional, o governo local e as empresas se unem em prol de objetivos comuns de promoção da limpeza e preservação ambiental.

COOPERAÇÃO HUMANITÁRIA E FORTALECIMENTO DA CVA

Audiências de alto nível com S/Excia Presidente da República foram efectuadas, onde foram colocados os problemas da vida da Sociedade Nacional. Também audiências similares ocorreram com as Senhoras Ministra de Estado para a Acção Social, Ministra da Saúde, Secretária de Estado das Finanças, consolidando o comprometimento do Governo de Angola em apoiar a CVA.

Um evento de diplomacia intitulado "Unindo em Prol da Humanidade" foi realizado em Luanda, onde a CVA e a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV) uniram forças com o governo angolano, sector privado, missões diplomáticas e atores humanitários. O objetivo foi o de arranjar soluções sustentáveis para uma resposta humanitária eficaz em Angola.

A Cruz Vermelha de Angola reuniu com líderes de diferentes Sociedades Nacionais e do movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, compartilhando o estado actual, missão, visão e necessidades da organização.

Das reuniões destacam-se:

- Fortalecimento dos laços com a Cruz Vermelha da Itália (CVI), que apoiou a CVA no Apelo de Emergência à fome nas províncias do Cunene, Huíla e Namibe, contribuindo também para áreas de voluntariado e desenvolvimento institucional.
- Contribuição da Cruz Vermelha do Japão, proporcionando uma visão abrangente sobre como a CVA pode se desenvolver por meio de doações de outros actores dentro do Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.
- Estreitamento de laços com diversas Sociedades Nacionais, incluindo a Cruz Vermelha de Moçambique, Senegal, Portugal, América, Quênia, Cabo Verde, entre outros.

Um comité interministerial, presidido pela Ministra de Estado dos Assuntos Sociais, coordena a resposta a nível político, enquanto a coordenação técnica é liderada pelo Departamento de Protecção Civil. A Cruz Vermelha de Angola participa activamente em reuniões de coordenação em diversos níveis.

No cenário internacional, delegações lideradas pela Presidente da CVA participaram em eventos relevantes, como a SAPRCS na Namíbia, o PAC no Quênia, a Assembleia Geral Extraordinária do Movimento da FICV na Suíça, e a Conferência Nacional da Juventude em Moçambique que foi uma delegação liderada pelo Presidente da Juventude e Voluntariado.

A interação entre a CVA e o governo provincial, administrações municipais, direcções provinciais e municipais de saúde, Protecção Civil e Bombeiros, assim como outros Parceiros Humanitários, tem sido intensa a nível provincial e municipal, visando

encontrar soluções eficazes para mitigar doenças negligenciadas e enfrentar a seca que afecta as comunidades.

Em um esforço para fortalecer as capacidades da Cruz Vermelha de Angola, foram disponibilizados recursos, incluindo 17 computadores portáteis, 1 projetor, 6 bicicletas e 5 motos para o pessoal e voluntários envolvidos nas operações apoiadas pela IFRC.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

O desempenho económico da Cruz Vermelha de Angola em 2022 reflete níveis de rentabilidade não satisfatórios, apesar da compreensível quebra em comparação com anos anteriores, justificada quase exclusivamente pela situação de anormalidade vivida nesses períodos. No entanto, o ano de 2023 demonstrou um aumento significativo no nível de actividades e doações.

Em relação à situação financeira, a Cruz Vermelha de Angola apresentou, no final de 2022, um passivo total de AOA 39.347.062,9 (Trinta e Nove Milhões, Trezentos e Quarenta e Sete Mil, Sessenta e Dois Kwanzas e Nove Cêntimos). Este valor representa um aumento em relação ao passivo do ano anterior, embora este passivo seja destinado ao pagamento de dívidas acumuladas desde 2018.

As principais fontes de receitas em 2022 foram provenientes do Ministério da Saúde, da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC) em apoio ao projecto da seca no sul do país, e do Comité Internacional da Cruz Vermelha (ICRC) com o apoio no projecto de reunificação de laços familiares.

	Câmbio AOA/CHF		889,54	
	Recebido CVA		Gastos CVA	
	AOA	CHF	AOA	CHF
IFRC	278 099 130,74	312 632,52	277 685 101,05	312 167,08
Outras fontes	173 804 305,75	195 386,72	134 871 272,54	151 619,12
Total	451 903 436,49	508 019,24	412 556 373,59	463 786,20

Outras fontes	Recebido
Governo	57 721 449,47
Escola Técnica	36 400 000,00
Arrendamento imóveis	58 570 200,00
Total	152 691 649,47
ICRC	21 112 656,28

EF's /outros	Gastos
Admin	18 017 656,77
Salários	71 084 723,83
Representação Internacional	20 492 799,00
Outras despesas	4 396 000,00
	113 991 179,60
ICRC	20 880 092,94

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Os sete Princípios Fundamentais propiciam um marco ético, operacional e institucional para o trabalho do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho no mundo inteiro. Eles são essenciais no enfoque do Movimento para ajudar as pessoas necessitadas durante conflitos armados, desastres naturais e outras emergências.

Humanidade

O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, que nasce da preocupação de prestar auxílio, sem discriminação, a todos os feridos nos campos de batalha, se esforça, nos âmbitos nacional e internacional, para evitar e reduzir o sofrimento humano em todas as circunstâncias. Visa proteger a vida e a saúde, assim como promover o respeito à pessoa humana. Favorece a compreensão mútua, a amizade, a cooperação e a paz duradoura entre todos os povos.

Imparcialidade

Não faz nenhuma distinção de nacionalidade, raça, religião, condição social nem orientação política. Dedicar-se somente a socorrer os indivíduos na medida dos seus sofrimentos, atendendo às suas necessidades e dando prioridade às mais urgentes.

Neutralidade

A fim de conservar a confiança de todos, o Movimento abstém-se de tomar parte em hostilidades ou em controvérsias, em qualquer momento, de ordem política, racial, religiosa e ideológica.

Independência

O Movimento é independente. Auxiliares dos poderes públicos nas suas actividades humanitárias e submetidas às leis que governam os respectivos países, as Sociedades Nacionais devem, no entanto, conservar uma autonomia que lhes permita agir sempre segundo os princípios do Movimento.

Voluntariado

É um movimento de socorro voluntário e de carácter desinteressado.

Unidade

Em cada país só pode existir uma sociedade da cruz vermelha ou do crescente vermelho, devendo ser acessível a todos e estender a sua acção humanitária a todo o território nacional.

Universalidade

O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, em cujo seio todas as Sociedades Nacionais têm os mesmos direitos e deveres de se ajudarem mutuamente, é universal.

Elaborado em Luanda 21 de Março de 2024.

Anexos:



Figura 1 Encontro da Presidente da CVA e o Presidente da República de Angola



Figura 2 Impacto das cheias-Malange



Figura 3 Treinamento de Primeiros Socorros-Huíla



Figura 4 Assistência em capo de football-Huíla



Figura 5 Visita da Cruz Vermelha do Canada para avaliação do DREF



Figura 6 Formação de Grupos focais na Comunidade



Figura 7 Entrega do Apoio do CASH - Sul do País



Figura 8 Participação na Conferência do PAN Africano

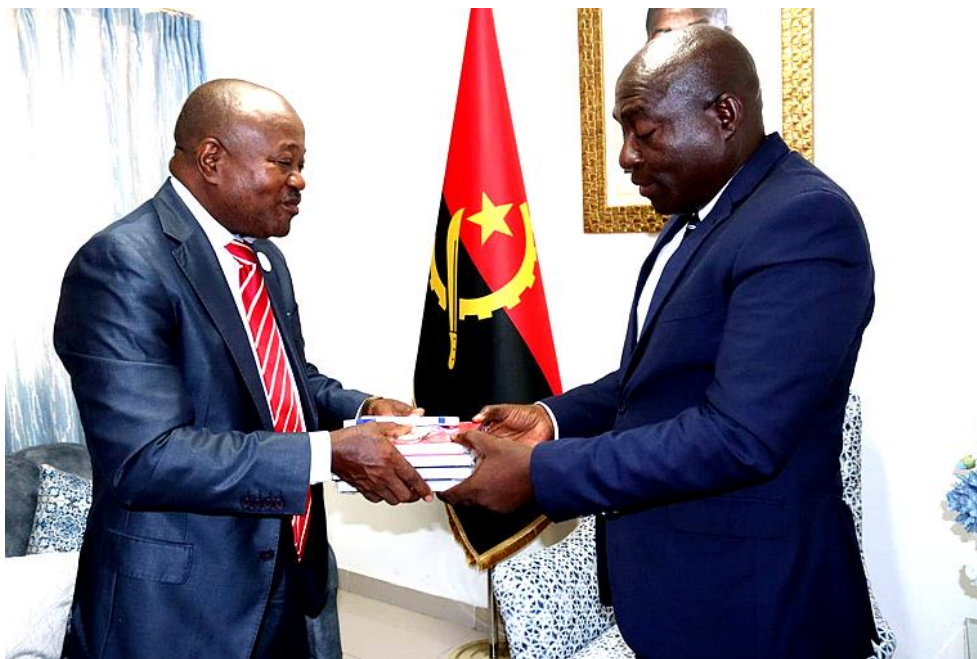


Figura 1 Secretário Geral no acto de encerramento da Campanha de doação de Sangue, com o Governador Provincial do Bengo



Figura 2 Campanha de Limpeza-Luanda



Figura 3 Monitoria Pos-Distribuição-Namibe

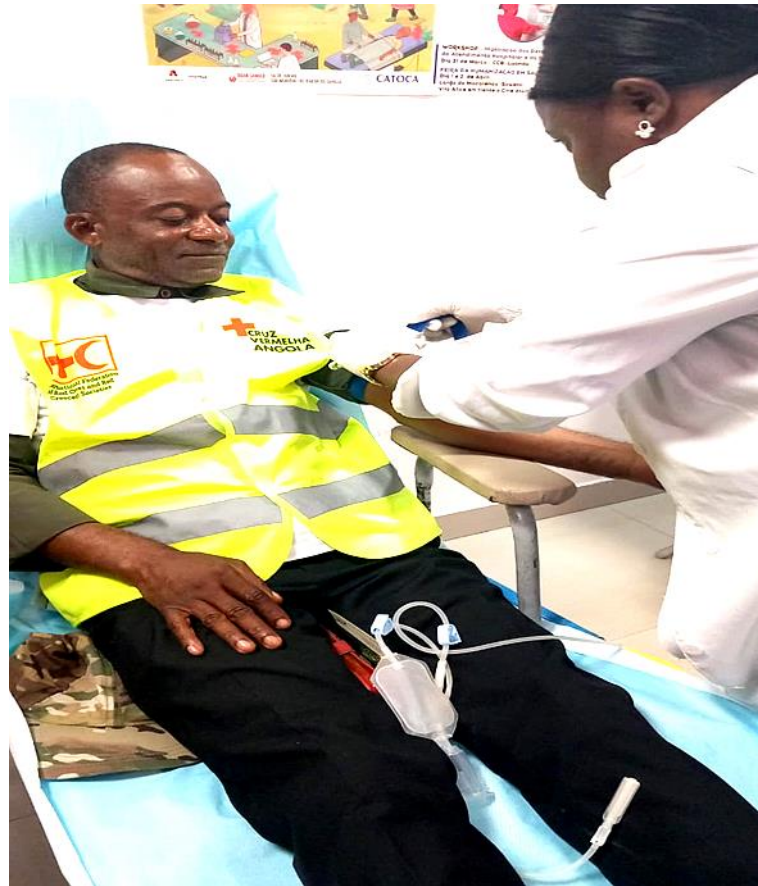


Figura 4 Acto de Doação de Sangue